

190

/ 195

SARARÉ

PF aguarda ordem para retirar invasores da Reserva Sararé

MARCUS FERNANDO FIORI
Especial para o DIÁRIO

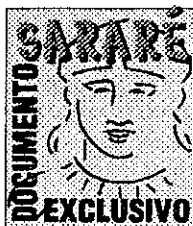
Como inquérito instaurado pela Polícia Federal (PF) e tramitando em Cáceres há 15 dias, a denúncia de torturas praticadas por madeireiros contra os índios nhambiquaras na Reserva Indígena Sararé continua sem solução. A PF continua colhendo depoimentos e aguardando laudos da perícia.

O inquérito tem prazo de 30 dias para ser apurado e está sendo conduzido por uma equipe de policiais e delegados da PF. "Ainda não temos elementos para indicar culpados", disse o delegado Luis Roberto Seffrin. "Aguardamos os laudos, embora já sabemos que as lesões são reais.

O delegado informou que a PF já tem uma operação planejada para a retirada dos invasores de Sararé. "Aguardamos apenas o sinal verde dos escalões superiores", informou Seffrin. Sexta-feira pode ser o dia "D", em que a sorte dos índios nhambiquaras poderá ser definitivamente selada. Segundo informações do administrador regional da Funai, Ademir Gudrim, é na sexta-feira que o ministro da Justiça, Nelson Jobim, poderá anunciar os planos para retirada dos invasores de Sararé.

Trata-se de um plano envolvendo a Fema, Ibama, Polícia Militar, Funai, Polícia Federal e

Polícia Florestal. "O presidente da Funai, Júlio Gaiger, entregou ao ministro um documento contendo a real situação de Sararé e expondo o nosso plano de desintrusão da área. Por se tratar de uma operação complexa, o ministro pediu mais informações sobre o aspecto jurídico da operação, mas cremos que até sexta-feira poderemos ter alguma posição", disse Gudrim.



Ademir explicou que, além do ministro Jobim, o documento foi remetido também ao governo estadual, que deverá alocar recursos para a operação, já que têm órgãos estaduais envolvidos. "O secretário da Casa Civil, Antero Paes de Barros, está se empenhando em fazer esse documento tramitar pelo governo com agilidade. Cremos que, nesse momento, todos já entendemos a gravidade do assunto", disse Gudrim.

O secretário estadual de Meio-Ambiente, Frederico Muller, reconheceu ontem que o governo do Estado não tem estrutura para intervir repressivamente em Sararé. Alegou que o Estado não pode fazer nada por se tratar de uma reserva federal, "portanto, só o governo federal, através de órgãos federais, pode intervir na área". Muller se limitou a dizer que a Fema tem projetos para recuperação da área degradada em Sararé, "programas que podem ser incluídos no Prodeagro", concluiu o secretário.